

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2 /
Organizador Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-028-2

DOI 10.22533/at.ed.282212804

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adailson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS 2**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em artes.

Estudos linguísticos traz análises sobre tempos verbais, formas de tratamento, língua de herança, linguagem oral, análise do discurso, subjetividade, multimodalidade, argumentação, gêneros textuais.

Em estudos em artes são verificadas contribuições que versam sobre dialogismo bakhtiniano, música, performance, viola, canto, consultoria musical, samba, arte e representação japonesa.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINANDO OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Afrânio da Silva Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.2822128041	
CAPÍTULO 2	15
FORMAS DE TRATAMENTO EM PERSPECTIVA	
Luiz Antônio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2822128042	
CAPÍTULO 3	26
ENTRE A LÍNGUA DE HERANÇA E O PORTUGUÊS NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: TENSIONAMENTOS, PROIBIÇÕES E INTERDIÇÕES NO ESTADO NOVO GETULISTA (1937-1945)	
Carmen Maria Faggion	
Terciane Ângela Luchese	
DOI 10.22533/at.ed.2822128043	
CAPÍTULO 4	44
A LINGUAGEM ORAL EM QUISSAMÃ: UM RESGATE PIONEIRO E ÚNICO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.2822128044	
CAPÍTULO 5	59
O NARIZ DE PALHAÇO COMO UMA MÍDIA	
Romulo Santana Osthues	
DOI 10.22533/at.ed.2822128045	
CAPÍTULO 6	74
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO E PRODUÇÃO DE SI MESMO	
Kleber Prado Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2822128046	
CAPÍTULO 7	83
MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA INTERATIVA REALIZADA NO PROCESSO COMUNICATIVO	
Wedja Nívea da Silva Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.2822128047	
CAPÍTULO 8	95
ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA E O GÊNERO CONTESTAÇÃO	
Célia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2822128048	

CAPÍTULO 9	111
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE FALTA?	
Regina Lúcia Péret Dell'Isola	
DOI 10.22533/at.ed.2822128049	
CAPÍTULO 10	122
ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS NOS JORNAIS FOLHA DE S.PAULO E ESTADO DE S. PAULO	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.28221280410	
CAPÍTULO 11	135
NOTA JORNALÍSTICA CONCRETIZA O DISCURSO DE INSTITUIÇÃO BANCÁRIA: UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR O DISCURSO ORGANIZACIONAL	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.28221280411	
CAPÍTULO 12	147
DIALOGISMO BAKHTINIANO COMO FERRAMENTA MUSICOLÓGICA	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
Oíliam José Lanna	
DOI 10.22533/at.ed.28221280412	
CAPÍTULO 13	157
O PAPEL DA ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MÚSICA E “INDÚSTRIA DO ISOLAMENTO”	
Eder Flávio Moura Bonfim	
Camila Cristina dos Santos	
Maria Flávia Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280413	
CAPÍTULO 14	176
ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE EM UM QUINTETO DE METAIS: TEMPO E SINCRONIA NA PREPARAÇÃO DE REPERTÓRIO	
Gabriel Ferraz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28221280414	
CAPÍTULO 15	188
A CASTA DE LIÇÕES, OBRA DIDÁTICA E MUSICAL DE PEDRO LOPES NOGUEIRA (CA. 1720)	
Gustavo Medina	
Márcio Páscoa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280415	
CAPÍTULO 16	203
PRECIPÍCIO DE FAETONTE: ANÁLISE PARA RECONSTRUÇÃO DA PARTE DE VIOLA E	

CANTO DA ÁRIA NAS PUPILAS DOS MEUS OLHOS

Gabriel de Sousa Lima

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280416

CAPÍTULO 17.....217

OS TRIOS DE AVONDANO EM DRESDEN: DIÁLOGO ENTRE ESTILOS E GÊNEROS

Manoella Coutinho Costa

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280417

CAPÍTULO 18.....237

ORNAMENTAÇÃO LIVRE NAS TRIO-SONATAS *OPUS III* DE A. CORELLI

Roger Lins de Albuquerque Gomes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280418

CAPÍTULO 19.....252

A CONSULTORIA MUSICAL NA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIBÇÃO PARA CONCERTOS DE MÚSICA INSTRUMENTAL ERUDITA: UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO

Felipe Vieira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280419

CAPÍTULO 20.....259

HISTÓRIA CANTADA: A LETRA DE SAMBA CONTIDA NA OBRA *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*, DE PAULO LINS, COMO UMA NARRATIVA COMPLEMENTAR A DIEGESE

José Carlos Patrício

Walnice Aparecida de Matos Vilalva

DOI 10.22533/at.ed.28221280420

CAPÍTULO 21.....272

ARTISTAS DA REPRESENTAÇÃO JAPONESA E PREMIAÇÕES NA BIENAL DE SÃO PAULO ENTRE 1951 E 1963

Celine Miyuki Hirose

DOI 10.22533/at.ed.28221280421

SOBRE O ORGANIZADOR.....284

ÍNDICE REMISSIVO.....285

CAPÍTULO 7

MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA INTERATIVA REALIZADA NO PROCESSO COMUNICATIVO

Data de aceite: 26/04/2021

Data de submissão: 15/03/2021

Wedja Nívea da Silva Cavalcanti

Universidade Católica de Pernambuco –
UNICAP
Recife – PE
<https://orcid.org/0000-0003-3666-6173>

RESUMO: O presente artigo investiga o uso das relações multimodais e argumentativas considerando a possibilidade de apresentação de suas marcas presentes na subjetividade da linguagem infantil. Para tanto, partiremos da compreensão de uma perspectiva multimodal pautada em Galhano-Rodrigues (2005) que estabelece que diferentes níveis pragmáticos podem ser caracterizados por serem polissêmicos ou polifuncionais e da concepção da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), do francês Oswald Ducrot (1989) na qual estabelece que a argumentação está na língua. A análise de dados será coletada por meio de gravações audiovisuais com uma criança de 7 anos de idade em situação naturalística de interação com sua mãe. A questão motivadora dessa pesquisa gira em torno de confirmar a imprescindibilidade da relação gesto-vocal e dos recursos argumentativos num momento de interação social em que se constrói a comunicação. Analisar os recursos multimodais pode nos revelar a importância de sua relação com o sistema vocal em relação ao desenvolvimento interacional e linguístico. Além

de confirmar que junto a esses está presente uma força de ordem argumentativa.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Multimodais, Linguagem Infantil, Argumentação, Interação Social.

MULTIMODALITY AND ARGUMENTATION: INSEPARABLE ELEMENTS OF THE INTERACTIVE PRACTICE IN THE COMMUNICATIVE PROCESS

ABSTRACT: This investigation about the relations between the multimodal and argumentation considering the possibility of presenting its brands present in the subjectivity of children's language. To do so, we will start from the understanding of a multimodal perspective based on Galhano-Rodrigues (2005), which establishes that different pragmatic levels can be characterized by being polysemic or polyfunctional and the conception of the Theory of Argumentation in Language (TAL), by the French Oswald Ducrot (1989) in which it establishes that the argument is in the language. The data analysis will be collected through audiovisual recordings with a 7-year-old child in a naturalistic situation of interaction with his mother. The motivating question of this research revolves around confirming the indispensability of the gesture-vocal relationship and the argumentative resources in a moment of social interaction in which communication is built. Analyzing the multimodal resources can reveal to us the importance of its relationship with the vocal system in relation to the interactional and linguistic development. In addition to confirming that an argumentative force is present with these.

KEYWORDS: Multimodal Relations, Children’s Language, Argumentation, Social interaction.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, assim como emergiu o interesse em estudos pelo uso da linguagem não verbal, a argumentação passou a ser vista pelos pesquisadores como o estudo pautado na compreensão de como as pessoas constroem hipóteses relacionadas a causas e consequências de fatos de sua vida cotidiana.

Devido a isso e reconhecendo a importância da comunicação humana no desenvolvimento da sociedade, investigamos como a fala e a gestualidade são combinadas na produção de enunciados argumentativos. A apresentamos neste artigo uma pesquisa descritiva de conversas face a face, mostrando uma análise qualitativa desses enunciados e propondo que tanto a argumentação quanto a gestualidade são elementos integrantes indispensáveis à produção desses discursos.

Embora os estudos sobre a modalidade da linguagem gestual e a capacidade argumentativa tenham sido desenvolvidas separadamente, são áreas que devem ser integradas por representarem uma única comunicação, pois integram a enunciação do sujeito.

Kendon (2014) afirma que “os enunciados produzidos sempre envolvem a mobilização de múltiplas dimensões semióticas com suas escalas temporais específicas que se organizam numa relação orquestral umas em relação às outras”. Então, essas ações de temporalidade simultâneas fundamentam uma mesma lógica discursiva.

Nesse ponto vale ser ressaltado que a construção dessa lógica do discurso contém o a intencionalidade fundamentada no ponto de vista daquele que se enuncia utilizando-se de multicanais que constituirá a sua argumentação.

A argumentação a que aqui se refere, diz respeito a como nos posicionamos de maneira comportamental e ao posicionamento de nossas ideias em relação aos outros e as coisas que nos cercam.

A PERSPECTIVA ARGUMENTATIVA NA MULTIMODALIDADE

Compreendendo que “a essência de uma língua está no fenômeno social da interação” (BAKHTIN, 2006), vemos a argumentação como um elemento indissociável da prática interativa realizada no processo comunicativo que resulta na prática da convivência social indispensável à sobrevivência humana.

Todos nós, desde os primeiros sopros de vida, nos comunicamos e interagimos com o mundo que nos cerca em busca de um vínculo de interação que nos conceda reconhecimento de presença, de vida, de anseios e de sentimentos que venham a nos consolidar como sujeito inserido e que se faz inserir, num mundo no qual conviver é trocar-

se mutuamente de posição com o outro afim de compreender e ser compreendido por meio da comunicação.

O processo de interação envolve muito mais que uma língua estabelecida por reconhecimento de estruturas morfossintáticas, daí o reconhecimento de que estudos em Comunicação Não Verbal (CNV) atendendo a um processo semiótico multidimensional ocorrido durante a interação social, que levam em consideração a contribuição prosódica e do contexto situacional é necessário para uma descrição mais completa da língua em uso.

A língua torna-se viva mediante a uma situação discursiva. E, levando em consideração essa concepção vemos a argumentação infantil sendo utilizada e aprimorada em meio as diversas situações comunicativas às quais as crianças participam, de forma autônoma, como agentes da expressão cognitiva.

Diante do consenso entre estudiosos apresenta a argumentação cotidiana como um discurso em torno de um ponto de vista, uma justificativa e uma contra argumentação, seguimos a linha do pensamento ducrotiano de que a argumentação é um elemento fundamental da língua.

Dessa forma, os aspectos comportamentais fazem parte da construção do enunciado tornando a comunicação a construção de encadeamentos discursivos frutos de uma reflexão que passa a existir numa tentativa de validar a interação com o outro e consolidar um processo de compreensão e aceitação expressas por canais diversos da comunicação que compõem um ambiente de constante reaproveitamento do repertório de linguagem em busca de novas significações.

Faria (2004, p. 37) nos mostra que em pesquisas realizadas por François sobre a argumentação oral infantil, se percebeu a aprendizagem precoce das crianças na distinção entre o uso de discursos que podem ter o mesmo sentido e sentidos diferentes assim como a capacidade de se utilizar de diferentes estratégias argumentativas para convencer ou para confirmar seus pontos de vista.

Realizando uma análise de ideias a partir desse enfoque, é possível apresentar a proposta desenvolvida por Piaget, na qual a argumentação viria a fazer parte do pensamento operacional formal e só seria possível ocorrer quando a criança estivesse entre dez e onze anos de idade.

Em contraposição a isto, pesquisas mais recentes voltadas a área de psicologia afirmam que a criança a partir dos dois primeiros anos de vida, já é capaz de justificar determinados posicionamentos de maneira convincente e até mesmo persuasiva. Consideremos então esta segunda hipótese para podermos dar sequência a esta análise.

Assim, a argumentação oral infantil pode corroborar com os propósitos de nosso trabalho já que foi escolhida por serem poucos os estudiosos que abordam a temática específica da argumentação infantil o que talvez possa ser explicado por FARIA (2004), onde afirma que até pouco tempo acreditava-se que a argumentação só se fizesse presente num estágio mais avançado da fala, ou seja, nos discursos dos jovens e dos adultos sob a

alegação de que a capacidade de se construir um discurso argumentativo aumentava com a idade por necessitar do desenvolvimento de múltiplas capacidades como agilidade de raciocínio, análise da situação e domínio linguístico.

A concepção elaborada por Ducrot e Anscombe a qual eles resumiram ao slogan “A argumentação está na língua” (DUCROT, 1989, p.16), expressando que o usuário da língua utiliza-se também da argumentação, valida a ideologia de que ao adquirir a língua se adquire também a capacidade argumentativa. Então, resta a nós identificarmos a marca da sua presença na comunicação.

Diante disso, buscaremos confirmar a imprescindibilidade da relação gesto-vocal e dos recursos argumentativos num momento de interação social em que se constrói a comunicação, por meio da análise dos recursos multimodais e da presença de uma força de ordem argumentativa, configurando-se como objetivos dessa investigação.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

Nosso enfoque dirige-se para o conjunto de ações composto por fala, argumentação e gestos que em um dado contexto vêm a compor o que chamamos de enunciado.

A escolha pela gravação de momentos de interação entre mãe e filha, em situações de recreação, justifica-se por possibilitar uma análise onde a naturalidade das ações irá favorecer a percepção do uso dos gestos durante a enunciação argumentativa.

Sobre as colaboradoras da pesquisa, podemos aqui apresentar que a mãe da criança é uma profissional da área de fonoaudiologia e a criança, uma menina de 7 anos de idade, filha única, e que aqui será representada pelo codinome de Raquel.

O corpus do trabalho é composto por 2 (dois) recortes situacionais selecionados dentre várias situações discursivas presentes em mais de 2 (duas) horas de áudio-gravação na casa das participantes.

A escolha do ambiente se deve ao fato de precisarmos que este favorecesse o desenvolvimento da oralidade com naturalidade corroborando com os objetivos da pesquisa.

Para a realização das análises e das exemplificações desse trabalho, utilizamos capturas de imagens de gravações realizadas durante diálogos de interação face a face entre mãe e filha.

As gravações audiovisuais foram realizadas no dia, 28 de dezembro de 2018. As participantes acolheram a pesquisadora como visitante em sua residência e após um período de acolhimento e apresentações, as gravações foram iniciadas.

Para realizar a gravação das interações utilizamos um aparelho celular e um tablete com câmeras de alta resolução, porém não profissionais.

A filmagem deu prioridade no foco facial e foi realizada em plano aberto com ambas as participantes no mesmo enquadramento para se perceber mais facilmente as atuações simultâneas entre elas.

As conversas foram (semi)espontâneas sem um assunto definido e antes de iniciarmos as gravações, as participantes concordaram com a utilização de sua imagem na proposta investigativa da qual estavam sendo colaboradoras.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para compor o nosso material de análise e de exemplificação conceitual, assistimos os registros na íntegra, realizamos anotações sobre os acontecimentos filmados e selecionamos 2 exemplos dentre aqueles que melhor ilustrariam a nossa investigação.

O caso descrito a seguir nos mostra aspectos da multimodalidade na interação entre mãe e filha durante um período de recreação no qual ambas estavam se divertindo enquanto compartilhavam conversas.

EXEMPLO - A

Mãe brinca com slimes e num determinado momento, a filha diz está adorando que a mãe não foi trabalhar e podia estar brincando com ela. As duas começam a conversar sobre a importância de se ter um trabalho e a filha argumenta demonstrando os benefícios de sua mãe ser uma profissional atuante. Neste momento, a mãe dá sequência ao diálogo:

(1-A) Mãe – E qual profissão você quer ter quando crescer?

(2-A) Raquel – Fonoaudióloga! ((Fala com empolgação))

(3-A) Mãe – Fonoaudióloga e o que mais?

(4-A) Raquel – ((Breve hesitação))

Médica veterinária porque eu amo bicho [...]

Este primeiro exemplo, dos dois selecionados, apresenta a interação entre Raquel e a sua mãe como um movimento de constantes argumentações orais na quais gestualidade está integrada corroborando na produção da representação significativa desses enunciados.

Vejam as imagens que nos ajudarão a refletir sobre a importância dos gestos na composição enunciativa.

IMAGEM - 1A



(Imagem referente ao momento 2-A)

Os gestos e expressões faciais realizados no momento em que Raquel afirmou querer ser fonoaudióloga, aumenta a força argumentativa que ela utilizou mediante à sua fala.

Após uma breve hesitação em responder qual seria uma outra profissão escolhida, ela apresenta uma motivação para a escolha e apresenta uma mudança gestual que demonstra que mesmo diante de uma justificativa ela não se sente segura em realizar tal afirmação. Então, por meio dos gestos temos diminuída a força argumentativa utilizada. Como poderemos confirmar a seguir.

IMAGEM - 2A



(Imagem referente ao momento 4-A)

Neste momento, sua face não é direcionada à sua mãe e Raquel fixa seu olhar no objeto segurado com as duas mãos fazendo com que todo o seu comportamento esteja distanciado daquela oralização, porém com impossibilidade de ser distanciado do contexto.

No segundo exemplo, observa-se que durante o processo de interação, Raquel toma a palavra para enunciar-se sobre algo que a está incomodando naquele momento e isto passa a constituir uma nova mensagem enunciativa.

EXEMPLO - B

[...]

A mãe houve alguns ruídos do animalzinho de estimação da criança, mas quando fala para que Raquel veja o que está acontecendo com ele, a criança toma a fala que irá sequenciar uma nova enunciação.

(1-B) Mãe – Você está ouvindo este barulhinho? Pérola (hamster) está te chamando.
(Quebra da sequência comunicativa)

(2-B) Raquel – Mãe, a slime está muito grudenta!

(3-B) Mãe – Por que ela está assim grudenta?

(4-B) Raquel – Porque eu misturei com massinha. E, agora tem que colocar o ativador.
E acabou o ativador!

(5-B) Mãe – Deixa eu te ajudar tirar?!

(6-B) Raquel – Não pode lavar, porque senão ela vai ficar menor [...]

A evidência argumentativa está fortemente expressa no fragmento transcrito, uma vez que a criança integra suas intenções mediante a um próprio sistema de referência que passa a ser compartilhado e complementado por meio da interação com a sua mãe.

Porém, insere o estilo e a significação desse enunciado, os gestos que apontam a intencionalidade da criança. Vejamos a seguir, duas capturas de imagem que nos possibilita compreender o funcionamento dessa enunciação.

IMAGEM – 1B



(Imagem referente ao momento 2-B)

Na imagem 1-B, é demonstrada a motivação da quebra da linearidade discursiva e o olhar da criança aponta para o objeto motivador de sua construção argumentativa, enquanto que a face dirigida a sua mãe revela uma não intencionalidade de ignorar o discurso que estava sendo produzido.

O próximo exemplo demonstra a continuidade da interação entre mãe e filha, por meio de uma nova construção discursiva.

IMAGEM - 2B



(Imagem referente ao momento 6-B)

A interação entre a fala da mãe “Deixa eu te ajudar a tirar?!”, e o pedido argumentativo da criança “ Não pode lavar, porque senão ela vai ficar menor”, coloca ambas diante de uma mesma enunciação. Porém, mesmo sem explicitar as suas falas, pelos gestos produzidos neste momento isso é claramente perceptível.

Vemos que ambas estão com seus olhares direcionados ao mesmo objeto que é o motivador da argumentação, a expressão de seriedade aponta que partilhavam de uma mesma preocupação (no caso, conseguir guardar a slime sem a utilização do ativador e sem desperdiça-la). Percebemos ainda que a posição das mãos de mãe e filha encontram-se voltadas para a mesma direção o que também pode aqui ser colocado como evidência dessa coerência gestual para a comunicação.

RELAÇÃO GESTO VOCAL E RECURSOS ARGUMENTATIVOS

As conexões descobertas entre linguagem e gesto, têm feito com que estudiosos das ciências cognitivas explorem as suas funções de natureza comunicativa considerando sua sintonia com o que é dito.

Relativo à importância atribuída a esses estudos, são apresentados teóricos como Adam Kendon que é atualmente uma das principais referências na qual a construção de seu contínuo composto pelas tipologias próprias dos gestos no qual os classifica como: gesticulação, pantomimas, preenchedores e de sinais, contribui para as pesquisas relacionadas a este enfoque.

Outro nome bastante relevante nessa perspectiva, é McNeill, tido como um dos principais responsáveis pelos avanços e discussões desses estudos em áreas como a da psicolinguística, a partir da exploração das dimensões gestuais da gesticulação, descrita por ele como icônica, dêitica, metafórica e ritmada.

Tais análises e contribuições são atualmente utilizadas por diversos seguidores que reconhecem a importância dos gestos para o desenvolvimento da compreensão da comunicação humana. Pois, nem sempre foi tão clara a importância da relação nos movimentos de partes do corpo com a expressividade da fala, ao menos em um contexto científico.

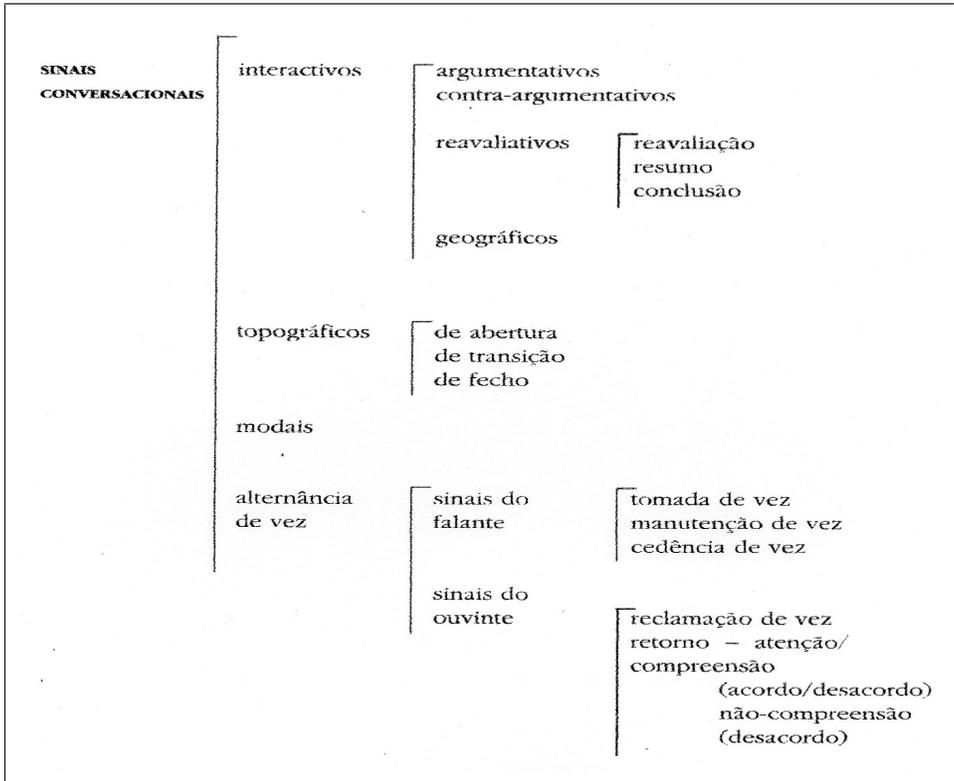
Relacionando a importância dos gestos à da argumentação e sabendo que as bases da argumentativas estão fundamentadas na corrente da retórica aristotélica, compreendemos a preocupação humana em procurar refletir sobre a linguagem, uma vez que esta marca a presença do sujeito no mundo mediante a sua interação com o outro.

A literatura sobre argumentação atualmente é bem vasta, porém raras são as abordagens a esses estudos sobre uma perspectiva multimodal de uso da linguagem em sua modalidade oral, dando ênfase a orquestração dos diferentes recursos semióticos, utilizados para atribuir sentido ao uso da linguagem.

Após analisarmos brevemente esse contexto, podemos concluir que tanto os elementos verbais, quanto os não verbais e os argumentativos, constituem um todo comunicativo que além de enunciar os sujeitos num processo de interação aponta a linguagem argumentativa como sendo forma expressiva de utilização da língua.

Essa conclusão nos direciona ao entendimento de uma esquematização que prioriza os sinais conversacionais da interação apresentados por Galhano-Rodrigues (2005, p. 486), por meio do qual representa em contexto multimodal os sinais de estabelecimento da relações lógico-argumentativas entre os temas de uma conversação.

Tal representação por ela utilizada, será reproduzida a seguir.



Fonte: (GALHANO-RODRIGUES, 2005, p. 486).

Esses elementos fazem parte de seu trabalho de investigação na área da análise da conversação no qual a autora ocupa-se da comunicação não verbal na interação face a face.

Tal classificação serviu de base para a descrição de funções e das estratégias comunicativas dessa interação, orientando a análise prosódica envolvida no contexto e na mensagem da comunicação verbal e não verbal e, nos serve como um norte de orientação na análise das utilizações gesto-vocais mediante ao uso da linguagem argumentativa enquanto instrumento social, para que possamos descrever o fenômeno da comunicação humana por meio do estudo da fala em processo de interação.

Como processos interativos são apresentados os elementos relacionados com a prática da argumentação que precede e desencadeia a apresentação dos elementos seguintes.

Na sequência, podemos ilustrar a continuidade de sua análise por meio da análise em que é afirmado que “com a direção do nosso olhar, abrimos ou fechamos o canal de nossa comunicação ” (ÁVILA NÓBREGA, p. 60), demonstrando a importância da gestualidade através do direcionamento do olhar. Além disso, o próprio autor ainda ressalta que o olhar também pode referenciar um *feedback* na conversação.

Os elementos modais e os de alternância, representam a interatividade e valoração atribuída a comunicação. Caso que não ocorre somente em relação a vocalização comunicativa como podemos perceber na afirmação de Rulick (2013, p. 36) na qual nos garante que “prestar atención a los rostros es un comportamiento muy importante em la vida social de los seres humanos”, onde afirma que a significação emocional das expressões faciais atua como uma conexão de interação comunicativa que por serem irrepetíveis, produzem uma realização que não pode ser ignorada no momento discursivo.

Assim, todos os elementos listados nas análises realizadas corroboram com esta concepção de representatividade gestual unida a argumentação para concretizar uma produção enunciativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ducrot em suas atribuições sobre as possibilidades argumentativas da língua, afirma que estas são determinadas pelas formas linguísticas que impõem cada argumentação.

E reconhecendo a relevância de suas análises sobre a presença argumentativa no uso da língua, evidenciamos que cada modalidade retórica idealiza, textualiza e opera por meio de diversos elementos disponíveis a incrementação da utilização da linguagem a ser convertida em discurso sempre em prol de uma interação.

Nesse contexto, a análise do discurso multimodal vem oferecendo um número relevante de evidências que ajudam a responder à pergunta levantada no início de nossa investigação, quando se buscava confirmar a imprescindibilidade da relação gesto-vocal e dos recursos argumentativos num momento de interação social em que se constrói a comunicação.

A análise dos recursos multimodais possibilitou nos revelar a importância de sua relação com o sistema vocal assim como sua contribuição em relação ao desenvolvimento interacional e linguístico que necessita desse conhecimento para poder legitimar aquilo que é proferido pela fala.

Foi evidenciado que a significação produzida pelos modos semióticos não verbais, são imprescindíveis para a efetivação da análise enunciativa oral. Além de confirmar que junto a esses está presente uma força de ordem argumentativa.

Este trabalho torna-se relevante por acrescentar algumas observações à discussão dos estudos multimodais relacionando-os com outros estudos que junto aos gestos compõem a construção da linguagem.

E como esta linguagem só ocorre por meio da interação é importante ressaltar que desde cedo é possível perceber que esta interação certamente influencia o comportamento das pessoas, mas não as impossibilita de desenvolver-se autônoma e criticamente sobre as coisas.

Por fim, pode-se afirmar que, na atualidade, a investigação em multimodalidade tem sido alavancada. No entanto, a utilização de múltiplas dimensões semióticas, mediante ao evento de interação conversacional face a face principalmente no qual se busca reconhecer elementos utilizados durante o processo de argumentação estão longe de terem sido desvendadas, possibilitando assim, novas investigações para o fortalecimento dessa perspectiva.

REFERÊNCIAS

DUCROT, Oswald. Argumentação e ‘topoi’ argumentativos. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **História e Sentido na linguagem**. (Tradução de Eduardo Guimarães) Campinas: Pontes, 1989. p.13 - 38.

FARIA, E. M. B. **Argumentação infantil**. Campina Grande: Bagagem, 2004.

GALHANO-RODRIGUES, I. Fala e movimentos do corpo na interação face a face: uma proposta de análise de meios de contextualização e estruturação de sequências narrativas. **Revista da Faculdade de Letras** — Línguas e Literaturas, Porto, p. 483-526, 2005.

LIMA, C. **A multimodalidade na conversa face a face em episódios de desacordo**. (Tese de Doutorado). Faculdade de Filosofia, de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 377f. 2017. (Páginas 145 a 206).

ÁVILA NÓBREGA, P.V. A construção de uma proposta dialógica e multimodal de língua. In: _____ (Org). **O estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem**. Curitiba: Appris, 2018, p. 31-74.

RULICKI, S. Detective de sonrisas. In: _____ (Org). **La CNV de las emociones**. Buenos Aires: Granica, 2013, p. 33-47.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 59, 72, 93, 109, 135, 136, 138, 146, 150, 155

Argumentação 66, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 108, 109, 110, 131, 137, 140, 141, 146, 180

Artes 68, 70, 157, 163, 164, 165, 187, 203, 207, 210, 212, 217, 222, 237, 254, 257, 277, 279, 281

C

Canto 2, 166, 203, 204, 207, 212, 213, 214, 225, 280

Consultoria Musical 252, 255

D

Dialogismo 109, 123, 147, 150, 153

Discurso 2, 4, 5, 6, 17, 25, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 86, 90, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 150, 155, 166, 178, 180, 184, 186, 193, 205, 210, 211, 215, 218, 223, 241, 243, 249, 250, 271

E

Estilos 81, 124, 157, 167, 170, 171, 186, 217, 218, 219, 220, 223, 226

F

Formas de Tratamento 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25

G

Gêneros Textuais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 284

H

Histórias 42

I

Ideologias 124, 132

J

Jornais 5, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 274

L

Letras 25, 44, 94, 95, 96, 109, 111, 121, 145, 165, 168, 170, 172, 187, 215, 217, 259, 260, 263, 266, 270, 271, 284

Língua de Herança 26, 27, 38, 39

Linguagem Oral 40, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 124

Língua Portuguesa 1, 13, 25, 26, 28, 33, 44, 58, 110, 215, 284

Linguística 17, 18, 26, 39, 41, 46, 47, 52, 58, 59, 62, 73, 109, 113, 114, 119, 120, 121, 134, 139, 284

M

Multimodalidade 83, 84, 87, 94

Música 8, 9, 11, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 191, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 212, 214, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 233, 237, 239, 240, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 265, 266, 267, 268

P

Performance 68, 112, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 202, 204, 220, 223, 227

Processo de Musicalização 252, 255

R

Representação Japonesa 272, 273

S

Samba 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271

Subjetividade 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 139, 143, 146, 221

Sujeitos 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 91, 96, 125, 151, 161, 261

T

Tempos Verbais 1, 7, 13, 142

V

Viola 197, 203, 204, 205, 207, 212, 213, 214

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021